Charles de Foucauld e o eremitismo

“Aprecio cada vez mais os encantos da solidão e estou tentando descobrir como entrar em uma solidão cada vez mais profunda”.

Charles de Foucauld

O eremita francês, bem-aventurado Charles de Foucauld permanece como um sinal de contradição. Estudiosos colocaram Foucauld entre os “santos” cuja visão religiosa cresceu com uma sabedoria e conhecimento íntimo de uma fé diferente. A prática literal das virtudes morais de Foucauld, em última análise, colocou-o entre os pobres e oprimidos como solitário peregrino. Sua vida enigmática deixa um legado de abissal heroísmo. Motiva uma fé radical a Cristo, no Evangelho, nas missões, no amor aos mais distantes e abandonados. É de suma importância ressaltar seu exemplo eremítico que comove de forma imensurável o abandono total ao Senhor bom Deus e também instiga a vocação especial para vida eremítica.

Disse Charles de Foucauld: “Eu amo o deserto, a solidão; é tão quieto e tão saudável; as coisas eternas parecem muito reais e a verdade invade a alma. Estou muito relutante em deixar a minha solidão e silêncio...”

Legado do eremita

Dentro de seu contexto de vida religiosa e de suas intuições de fundar congregações e fraternidades, Foucauld foi reabilitado em parte proporcionar pela sua conversão, integridade pessoal e a transformação do trabalho missionário em "testemunho impactante". Desde a sua morte, o legado de Foucauld refletiu-se no surgimento de sacerdotes operários, no movimento dos Trabalhadores Católicos, do protagonismo dos leigos e, especificamente, no desenvolvimento das fraternidades que ele inspirou - Irmãozinhos de Jesus e Irmãzinhas de Jesus. A vida e a espiritualidade de Foucauld foram assim de renovação para a Igreja dos tempos modernos.

Os discípulos de Foucauld são hoje pequenas fraternidades de irmãos e irmãs no mundo inteiro. Eles vivem com os pobres, como pobres, no mesmo tipo de trabalho que seus colegas, não revelando suas próprias habilidades, educação, gostos culturais ou conhecimento profissional. Eles deliberadamente não têm nem desejos nem recursos, nem ideologia intervencionista para fazer o contrário, e reconhecem abertamente seus escassos frutos terrestres. Sua intenção é configurar a vida de Jesus em Nazaré: a "vida oculta" da autoanulação em um pequeno ambiente

"familiar". Ausente é a atmosfera do nacionalismo, a função civilizadora, do testemunho como ferramentas de conversão, os elementos culturais evangelizador que Foucauld deixou. As pequenas fraternidades estão inseridas no mundo como fermento na massa.

A grande lição que emerge da vida solitária e silenciosa de Charles de Foucauld é sua humildade, sua gentileza e sua bondade. A humildade, a caridade, a renúncia aos prazeres e as boas coisas deste mundo e a devoção ao serviço dos pobres e infelizes são virtudes que sempre impressionaram aqueles que conheceram o apostolado desse eremita.

Escreveu Charles de Foucauld: “Abraçar a humildade, a pobreza, a renúncia, a abjeção, a solidão, o sofrimento, como Jesus na manjedoura. Não se importar com a grandeza humana, ou ascensão no mundo, ou a estima dos homens, mas para estimar os muito pobres tanto quanto os muito ricos. Para mim, buscar sempre o último dos últimos lugares, ordenar a minha vida de modo a ser o último, o mais desprezado dos homens”.

Foucauld amplia o eremitismo com sua consciência de seus conhecidos, por seu ativismo em trabalhar lado a lado com eles, mas permanecendo exteriormente silencioso e interiormente solitário. De qualquer ponto de vista mundano, tanto Foucauld quanto suas fraternidades prontamente admitem seu "fracasso" e preferem seu testemunho, sua incubação em um nível social e moral. "Sucesso" não é o objetivo dos eremitas. O sucesso vem com comunicação, convívio, cooperação, não solidão, silêncio e autoanulação. Mas a vida eremítica dá testemunho de uma verdade mais profunda sobre mudança social, cultural, afetiva e psicológica, sem falar da mudança espiritual.

Charles de Foucauld é uma figura histórica complexa dentro do catolicismo, e da história do eremitismo, ou seja, ele é singularmente moderno e sua vida tem um esforço inconsciente para alcançar um eremitismo ecumênico, um eremitismo universal. O eremita comunga o amor para com todos, ele vive a mística intercessória pela humanidade.

O eremita do mundo peregrino, o eremita da cidade, da aldeia, da periferia ou da cela não podem e não esperam sucesso mundano ou mesmo pessoal. Esse não é o objetivo do eremita. Somente uma consciência do silêncio, do deserto, no eu e nos outros pode ser esperança de vida. A esse respeito, Charles de Foucauld se aproxima desse modelo único de eremitismo. A busca ardente do Absoluto se embriaga na acesse eremítica, na profundidade contemplativa e numa vida de fé que contagia e motiva a nossa vida para Deus.

Meditando

A vida do eremita Charles de Foucauld foi toda centrada em Deus e foi animada pela eucaristia, adoração, vigília, deserto, oração, caridade e serviço humilde, que ele esperava mostrar Jesus Cristo pelo testemunho. Aqueles que são inspirados por seu exemplo, procuram viver sua fé com humildade, com profunda convicção do Evangelho e no amor da Espiritualidade de Nazaré.

Frei Inácio José do Vale

Fraternidade Sacerdotal Jesus Cáritas

Fraternidade do Bem-aventurado Charles de Foucauld